



O Uso do Podcast pela Rádio Enquanto Mídia Tradicional: Uma Análise de Rádios FMs no Rio Grande do Sul¹

Neli Fabiane MOMBELLI²

Liliane Dutra BRIGNOL³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente trabalho busca verificar a relação existente entre rádio e podcast. Ela faz um mapeamento das rádios gaúchas FMs cadastradas na Anatel, analisa quais delas disponibilizam algum tipo de arquivo de áudio e que usos são feitos dessa ferramenta. Este estudo abre espaço para a discussão de como uma mídia pode impactar outra e de como as mudanças causadas por esse impacto influenciam no modo de ser das mesmas. Para amparar o artigo são trabalhados os conceitos de convergência midiática, remediação e podcast.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Rádio; Convergência midiática; Internet; Rádios FM

1 Introdução

Este artigo é resultado de um recorte do Trabalho Final de Graduação defendido em julho de 2010 no curso de Comunicação Social - Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Ele busca verificar o uso do podcast pela rádio tradicional. O rádio enquanto mídia tradicional massiva e o podcast como um fenômeno advindo dos tantos produtos midiáticos que a internet dispõe. Para verificar como essa relação ocorre, estuda-se a internet como espaço de comunicação e mídia e ambiente de convergência de meios, o rádio e o podcasting. O objetivo é saber por que dispor de podcast, se há demanda para ele e se realmente faz-se o uso do podcast propriamente dito.

2 A Internet e a Convergência de Possibilidades

O uso de novas tecnologias na divulgação de informações e de ideias faz parte do processo de transformações porque passa os meios de comunicação. O que se busca, principalmente, nesse avanço é a interatividade entre produtos de informação e consumidores. Esse intercâmbio avança de tal forma que as tecnologias da informação e da comunicação já não são manuseadas apenas pelos detentores dos meios de comunicação, e sim, por qualquer pessoa que deseja criar um programa de áudio, vídeo,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada pelo Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNIFRA, email: nelifabiane@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UNIFRA, email: lilianedb@yahoo.com.br

disponibilizar um texto com suas ideias e opiniões, tudo graças à internet, que além da interação também se caracteriza como um meio participativo.

Dentro desse contexto tem-se a relação entre os meios tradicionais de comunicação e as novas propostas e ferramentas desenvolvidas e propiciadas pela internet. Uma delas é o podcast, surgido em 2004 nos Estados Unidos, com características próximas ao rádio. É interessante verificar os usos que o rádio está fazendo desse recurso e de que forma ocorre essa convergência, onde um meio assume características do outro e vice-versa e como se dá esse impacto de um meio no outro.

Cardoso (2009) afirma que a internet permitiu a migração das mídias de massa tradicionais, de tecnologias analógicas, para as digitais, construindo pontes necessárias entre os antigos e novos meios. Essa convergência de possibilidades dispõe aos consumidores múltiplos dispositivos e variadas plataformas, desde TV pela internet, download de músicas, rádios e jornais online, vídeos (filmes), telefonia, etc., além de permitir a interatividade, onde qualquer pessoa pode criar sua página na Web e postar informações.

Muito já se discutiu e ainda se discute sobre o quanto a internet pode ter mudado os meios de comunicação de massa e até que ponto a infinidade de possibilidades, entenda-se multimídia – conceito proposto por Palacios, que ela oferece pode contribuir para extinguir um meio já existente. Cardoso (2007) cita diversos autores para chegar a uma conclusão:

A história dos meios de comunicação de massa demonstra que uma nova tecnologia não erradica a outra, torna-se uma alternativa (Eco, 2004a; Lutfi, 2002). Na maior parte dos casos uma nova tecnologia constitui uma extensão das anteriores, considerando-se em mutação os modos de produção e não a substância noticiosa produzida (Lutfi, 2002). Assim, cada nova mídia é o resultado de uma metamorfose de uma mídia anterior, que evolui e se adapta à nova realidade em vez de desaparecer (Fiddler, apud Keck, 2000) (CARDOSO, 2007, p. 189).

Seguindo na mesma linha de raciocínio, Bolter e Grusin (1999) utilizam o termo remediação, por meio do qual explicam que as novas mídias remediam seus predecessores. A remediação “é definida como característica da nova mídia digital” (Bolter e Grusin, p. 45, 1999, tradução nossa) e implica no reconhecimento do meio anterior, da sua linguagem e da sua representação social. É uma constante adaptação, tanto dos remediados quanto dos remediadores. Os pesquisadores afirmam que “o verdadeiro ato de remediar, contudo, assegura que o meio de comunicação velho não pode ser inteiramente eliminado; o novo meio permanece dependente do antigo



admitindo ou não seus aspectos” (1999, p. 47, tradução nossa). Dessa forma, pode-se dizer que as novas formas de ouvir e fazer rádio remediaram a tradicional radiodifusão, agregando novos elementos e novas formas de interação.

3 Rádio e internet: mídia tradicional e novas tecnologias

O fim do rádio já foi preconizado diversas vezes, desde a criação da televisão. O jornalista Milton Jung⁴ diz que na década de 40 existia uma famosa frase da revista Time: "Ouvir rádio no futuro será tão obsoleto como utilizar transporte animal". Em 2005, a revista *Wired*⁵ anunciou o fim do veículo devido ao surgimento do podcast. Contudo, não é o que se vem observando. O conceito de remediação proposto por Bolter e Grusin (1999) está cada vez mais em voga, principalmente, no que se refere a relação rádio/internet. Para Jung “o rádio conseguiu sobreviver e se manter por um fator fundamental, que foi a criação da internet. Ela se tornou um meio transmissor de informação de diferentes tipos - escrito, visual, auditivo. Permitiu que o rádio rejuvenescesse e ganhasse uma nova vida”.

A previsão de que o rádio estaria fadado à morte, seja pelo surgimento da TV, ou da internet, que permite novas formas de se transmitir/fazer rádio foi desbancada. Orozco Gómez (2006, p. 84) diz que “a chegada de um novo meio ou tecnologia não supõe necessariamente, nem tampouco imediatamente, a suplantação do anterior”. Isso porque, segundo ele, cada tecnologia demanda tempo de aprendizagem e apropriação por parte do usuário; ela também demanda uma atenção diversificada para gratificar seus usuários; cada tecnologia atende melhor à satisfação de uma ou mais necessidades que as anteriores, mas não de todas e porque não há poder aquisitivo para acompanhar o desenvolvimento tecnológico que é oferecido no mercado.

Para ouvir rádio hoje não é mais preciso ter um aparelho receptor de rádio. Vários são os suportes de áudios que permitem sintonizar a frequência de uma emissora, como celulares, *players* portáteis, TV's, *iPhones* ou computadores. Luiz Ferraretto diz que o rádio deve ser visto, agora, como uma linguagem. Independente se for via ondas,

⁴ Milton Jung em entrevista ao Portal Imprensa na cobertura do IV Seminário Internacional de Radiojornalismo, em Curitiba, 2009. Disponível em: http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2009/10/29/imprensa31768.shtml. Acessado em: 12 nov. 2009.

⁵ “The End of Radio” [http://www.wired.com/wired/archive/13.03/apud MEDEIROS, M.S.D. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro](http://www.wired.com/wired/archive/13.03/apud_MEDEIROS_M.S.D.Podcasting_producao_descentralizada_de_conteudo_sonoro). In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005.



internet, podcast, ele será mais do que nunca uma linguagem⁶. Resultado disso são as formas híbridas do rádio hoje, fruto das novas TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação: rádio online, rádio offline, rádio web, rádio digital e *podcasting*.

4 Podcasting

O *podcasting* é a publicação de arquivos de áudio através da internet. O podcast (programa/ arquivo sonoro) é um produto resultante da convergência entre mídias e que pode ser produzido e postado por qualquer pessoa. O seu surgimento é recente, datando de 2004. De acordo com Medeiros (2006), a primeira vez que a palavra *podcasting* foi divulgada no jornal britânico *The Guardian*. No entanto, a invenção do processo está associada ao ex-VJ da MTV americana, Adam Curry, que propunha criar a transmissão de programas de rádios personalizados. Primo (2005) diz ser o termo *podcasting* “um neologismo que une o sufixo “*casting*” (distribuição ou difusão, no sentido midiático) com o prefixo “pod”. O “pod” representa o impacto dos tocadores portáteis de arquivos digitais de música - os chamados MP3 *players*, como o iPod da Apple.

4.1 Funcionamento do *podcasting*

A distribuição dos podcasts dá-se através da sua postagem no formato MP3 em páginas da internet. O arquivo de áudio é enviado ao servidor e fica a disposição para quem quiser baixá-lo, desde que tenha um computador conectado à rede. No processo de download está inserido um *software* agregador que utiliza a tecnologia RSS (Really Simple Syndication), também conhecido como *feed*, permitindo a busca automática de arquivos que são de interesse do usuário. Assim, cada vez que um novo episódio (programa) é postado, o download do arquivo ocorre automaticamente no computador do usuário. Este pode ser ouvido no próprio computador ou em *players* portáteis de áudio.

4. 2 Modelos de podcasts

Embora não haja estatísticas sólidas, pode-se afirmar que o uso dos podcasts tem aumentado de forma exponencial. Medeiros (2007) aponta três modelos de podcast. Cabe ressaltar que essa classificação é feita a partir da forma como eles são produzidos. O primeiro seria o modelo Metáfora:

⁶ Painel sobre os desafios do radiojornalismo brasileiro do IV Seminário Internacional de Radiojornalismo, em Curitiba. Fonte Portal Imprensa. Disponível em: http://portalimprensa.uol.com.br/seminarioderadio/new_ultimasnoticias_data_view.asp?code=16. Acessado em: 12 nov. 2009.

[...] possui características idênticas às de um programa de rádio de uma emissora convencional (*dial*), contando com elementos radiofônicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, etc., bem como um discurso e linguagem próprios do veículo.(...) O fluxo (de transmissão) é intermitente e assíncrono (*On demand*), ou seja, é um fluxo não contínuo em formatos de arquivos sonoros que são baixados da internet direto para um *software* agregador, ficando a cargo do ouvinte no momento em que será ouvido, seja no próprio computador ou em um MP3 *player*.(MEDEIROS, 2005, p. 8-9).

O segundo modelo é chamado de Editado da Grade. Ele ocorre quando uma emissora convencional disponibiliza no seu site podcasts dos programas que fazem parte da grade de programação da rádio e que já foram ao ar. O terceiro modelo é o Registro. Este “assemelha-se aos “audioblogs”, ou seja, blogs em formato de arquivos de áudio, que podem ser disponibilizados num blog pessoal ou coletivo” (MEDEIROS, 2007, p. 9). O que os difere é que o podcast é indexado a um arquivo RSS.

Canfil, Rocha e Paz (2009) sinalizam para o surgimento de um quarto modelo – chamado Educacional. Ele está associado com a educação à distância, onde o podcast surge como uma possibilidade de tornar disponíveis as aulas, como um diário escolar, onde os estudantes podem acessar os conteúdos repassados pelo professor em sala de aula.

5 Rádio e podcasting

Estudiosos do rádio e do *podcasting* discutem a questão deste último ser ou não considerado rádio. Meditsch (1997) diz que para ser rádio é necessário que haja transmissão em tempo real, caso contrário, caracteriza-se como serviço fonográfico.

A especificidade do rádio é definida a partir de três características indissociáveis: é um meio de comunicação sonoro, invisível, e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio. É uma definição radical, mas que permite entender que rádio continua rádio (como meio de comunicação) mesmo quando não transmitido por onda de radiofrequência. E permite distinguir uma web radio (em que ouvir só o som basta) de um site sobre rádio (que pode incluir transmissão de rádio) ou de um site fonográfico (MEDITSCH, 2001 apud MEDEIROS, 2007, p. 7).

Medeiros (2007) também considera o *podcasting* como um modelo não radiofônico, pois não apresentam fluxo contínuo e nem a presença de elementos radiofônicos, como por exemplo, a presença da vinheta “hora certa” ou ainda a

participação do ouvinte durante a programação. Dentro dessa classificação também estão os *playlists* como os sites *Last.fm* e *My Space*.

Para Herschmann e Kischinhevsky (2008) o *podcasting* é uma modalidade de radiodifusão sob demanda. Bufarah Junior (2008) diz que o podcast deve ser adicionado como uma nova e importante ferramenta para as emissoras fidelizarem seus ouvintes/usuários, e que ele pode ser definido como um programa de rádio personalizado produzido e veiculado de forma livre. Já Alex Primo (2005) diz que o podcast apropria-se de muitos elementos do rádio tradicional e que a rigor, o *podcasting* remedia o rádio.

Este trabalho tem por base a definição de Primo, pois mesmo que o *podcasting* não seja rádio, vários são os elementos radiofônicos presentes nele. Isso implica em adaptações da radiodifusão, já que o podcast surge como um produto remediado desse sistema, integrado às novas TIC's.

6 Metodologia e análise: as rádios de frequência no dial na internet

Para acompanhar as mudanças tecnológicas no sentido de modernizar-se e entrar na crescente “onda” da convergência de meios, muitas rádios de frequência no dial têm migrado para a internet. Isso porque a web aliada à emissora torna-se mais um recurso de propaganda, difusão de conteúdo e dispositivo de acesso – é um prolongamento do meio de comunicação.

O objetivo do presente trabalho é analisar o uso do podcast pelo rádio enquanto mídia tradicional. Como até o momento não há ferramenta que permita a localização de rádios com frequência dial que tenham podcast, o mapeamento foi feito por meio da exploração de sites pela pesquisadora. Para tal, num primeiro momento decidiu-se fazer esse levantamento somente no estado do Rio Grande do Sul já que para mapear as rádios de todo o Brasil seria muito difícil em função da necessidade de um tempo bem mais amplo, o que comprometeria o desenvolvimento da pesquisa.

Então, partiu-se em busca de alguma instituição ou órgão ligado ao contexto dos meios de comunicação que disponibilizasse alguma lista ou cadastro de veículos de frequência FM no RS. Num primeiro momento, encontrou-se o banco de dados disponibilizado pelo Núcleo de Mídia da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM/PR)⁷. Trata-se de um arquivo padronizado, publicado em 2008,

⁷ www.planalto.gov.br/secom/midia

com “informações básicas para facilitar o trabalho de agências de propaganda na pré-seleção de veículos em planos de mídia das campanhas do Governo Federal”, como definido no texto de apresentação do próprio banco de dados. Nele estão listadas as rádios AMs e FMs cadastradas na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) com base em informações registradas em 2007. Foram encontradas 153 rádios FM. A partir dessa lista buscou-se identificar, por meio de pesquisa em sites de busca, a página na web de cada emissora, uma vez que esta é o suporte para disponibilizar o podcast, e a existência de podcasts. Desse universo, encontrou-se 21 websites que disponibilizam alguma forma de áudio para download. As páginas das rádios foram acessadas no período de agosto à outubro de 2009.

Na busca por mais informações nos meses seguintes, chegou-se ao banco de dados da Anatel⁸. Seguindo o link “Sistemas Interativos”, localizou-se o Sistema de Informações Técnicas para Administração das Radiocomunicações (SITARWEB). Este levou para o Sistema de Controle de Radiodifusão (SRD), onde, através dos relatórios de radiodifusão⁹, foi possível filtrar as rádios FM do RS. Deparou-se com 195 estações listadas.

O passo seguinte foi cruzar as informações de cada lista para verificar quais rádios ainda não faziam parte da tabela elaborada pela pesquisadora. Como na lista da Anatel havia a repetição de algumas emissoras por elas serem de abrangência estadual (rede) e terem outorga em mais de uma cidade, a planilha fechou em 171 emissoras de frequência FM. A data do dia 16 de março de 2010 foi a última para busca de sites e atualização da tabela de informações das rádios.

Outra etapa do processo metodológico foi a análise dos sites com disponibilização de algum tipo de áudio. Foram localizados 22 sites, os quais foram classificados de acordo com a nomenclatura utilizada para designar tais arquivos (download, áudios, podcast e outras categorias). A partir dessa determinação de categorias, elaboraram-se dois questionários que foram enviados às rádios após contato com as mesmas por telefone e/ou e-mail. Como foram encontrados sites com o menu “podcast”, mas sem arquivos de áudio disponíveis, um dos questionários foi enviado somente às rádios com essa característica. O outro questionário foi enviado para as demais, classificadas como “áudio”, “downloads” e “podcast”, desde que possuíssem algum arquivo de áudio disponibilizado na página.

⁸ www.anatel.gov.br

⁹ <http://sistemas.anatel.gov.br/SRD/RELATORIOS/FASES/Tela.asp?nav=12&c=1&pref=>

7 Podcast: futuro do rádio?

A Revista *Wired*, já citada neste trabalho, referiu a morte do rádio, e o editor da *InfoWeek*¹⁰, Alexander Wolfe, afirmou que o podcast está morrendo. Previsões, talvez um tanto apocalípticas, já que é preciso pensar sobre o papel que cada uma dessas mídias cumpre. Enquanto o centenário rádio já tem seu espaço consolidado, o podcast também está em busca do seu espaço. Lemos (2005) diz que o que está acontecendo é uma reconfiguração midiática, onde ambos os formatos permanecem e têm seus nichos de usuários assegurados.

Estamos vendo, com os podcast, as três leis em ação: 1. liberação do pólo da emissão (ouvinte produtor), 2. princípio de conexão (distribuição por indexação de sites na rede – RSS - em conexão planetária) e, 3. reconfiguração dos formatos de emissão de conteúdos sonoros (em dois pólos: o “faça você mesmo” a sua rádio; e as rádios massivas criando programas em podcasting, como a BBC) (LE MOS, 2005, p. 04-05).

Fazer previsões quanto a substituição de um pelo outro é algo incerto. O que pode ser feito é analisar os dados atuais relacionados às duas mídias e acompanhar sua trajetória. É isto que essa pesquisa propõe: qual é a relação entre rádio e podcast? Se existe relação, como ela se dá e quais são seus conteúdos? O podcast caracteriza-se pelo formato MP3, postado em páginas da internet. O seu download compreende a inserção de um *software* agregador que utiliza a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) que permite a busca e o download automático de arquivos que são de interesse do usuário.

Ao analisar os 132 sites ativos das rádios levantados pela pesquisa, percebeu-se o uso ainda tímido de disponibilização de arquivos de áudio. Foram localizados 22 sites com disponibilização de algum tipo de arquivo de áudio. Os sites que fazem uso dessa ferramenta possuem menu horizontal ou vertical intitulado downloads, áudios e podcast. Estes arquivos permitem o navegador/ouvinte ouvir o conteúdo na página da internet e/ou baixá-los para seu computador. Foram encontrados dois sites com menu denominado downloads, nove sites com menu denominado áudios, oito denominados podcast, e três sites que foram classificados como “outras categorias”, já que não possuíam um menu ou nome específico.

Os questionários citados na metodologia foram encaminhados para 19 rádios. As três que se enquadram como “outras categorias” foram desconsideradas, pois os áudios

¹⁰ Artigo publicado em janeiro de 2008 no site da *InformationWeek*. Disponível em: http://www.informationweek.com/blog/main/archives/2008/01/is_podcasting_d.html. Acessado em: 30 mar. 2010.

disponibilizados por elas são esporádicos e fazem parte das notícias diárias acompanhados de texto (Rádio Viva 94.5 FM)¹¹, são reportagens especiais disponibilizadas esporadicamente (Rádio Guaíba)¹², e entrevistas datadas de 2008 (Rádio Vale Feliz)¹³. Relembrando a metodologia, um dos questionários foi encaminhado para as rádios que possuem o menu podcast sem arquivos de áudio disponíveis. O objetivo era saber por que não havia conteúdo, se em algum momento ele seria disponibilizado e por que disponibilizar tal menu. Das quatro rádios a quem foi enviado o questionário, apenas uma deu retorno.

O outro questionário foi encaminhado as 15 rádios restantes (menu download, áudio e podcast com conteúdo), das quais seis deram retorno. Ele abordava questões como por que disponibilizar o áudio dos programas no site, como surgiu a ideia, se há pretensão de colocar agregador RSS para transformá-lo num podcast e a relação entre ouvinte e rádio a partir dessa ferramenta. As respostas desses questionários serão apresentadas e analisadas nos próximos sub-capítulos, à medida que serão apresentadas as rádios e a classificação das mesmas realizadas neste trabalho.

7.1 Categoria downloads

Dos 22 sites, dois deles possuem o menu download. A rádio Pop Rock¹⁴, de Porto Alegre, disponibiliza, diariamente, o áudio do programa *Cafezinho*, veiculado pela emissora às 12h30min. Até início de março de 2010, havia a postagem regular do *Café das 5*, veiculado às 17h. A partir da segunda quinzena de março, ela não está mais sendo realizada. O site permite o ouvinte/navegador ouvir o arquivo no próprio site e também dá a opção para baixá-lo.

A União FM¹⁵, de Novo Hamburgo, disponibiliza dois programas da rádio para download – *Um Olhar para o Vale*, de segunda a domingo, e *Conversando com Você*, de segunda à sexta. Pode-se escolher o arquivo a ser baixado conforme o dia da semana.

Ambas referiram no questionário que essa disponibilização é realizada para que o ouvinte da rádio possa ouvir os programas em horários diferenciados, conforme sua disponibilidade de tempo. A Pop Rock salientou que quanto mais se utilizar a internet, mais próximos eles estarão do ouvinte. Ela disse que ter podcast é uma tendência

¹¹ www.radioviva.com.br/viva945

¹² www.radioguaiba.com.br

¹³ www.radiovalefeliz.com.br

¹⁴ www.poprock.com.br

¹⁵ www.uniaofm.com.br

natural das rádios, no entanto, a emissora não possui todos os programas disponíveis para download, pois isso depende muito de tecnologia e de condições de investimento em capacidade de armazenamento para os quais a empresa precisa disponibilizar recursos. Quando questionadas sobre o uso do agregador RSS, a União FM disse que é possível, mas no momento essa não é a sua prioridade. Já a Pop Rock disse não ter conhecimento do sistema, mas que iria consultar o pessoal ligado à informática e providenciar a sua implementação.

7.2 Categoria Áudios

São nove os sites que disponibilizam o menu áudios. A emissora Estação FM¹⁶, de Carlos Barbosa, dispõe de dois sub-menus dentro do menu áudio que possuem arquivos para serem ouvidos no site. A rádio Atlântida¹⁷, de Porto Alegre, disponibiliza seis programas no menu áudios já veiculados na grade de programação da emissora. Os arquivos de todos os programas podem ser ouvidos no site e/ou baixados no formato de vídeo, com exceção de um (*Bola nas Costas*) que disponibiliza alguns para serem baixados no formato mp3.

A rádio Encanto FM¹⁸, de Encantado, possui o menu áudios dentro do menu multimídia. São disponibilizados três categorias de áudio. Duas delas não possuem conteúdo, e a terceira possui quatro arquivos que podem ser ouvidas somente no site. A Mais Nova FM¹⁹, de Caxias do Sul, possui o menu chamado *Chinelagem*, onde disponibiliza variados arquivos de áudio que podem ser ouvidos no site. A emissora Luz e Alegria²⁰, de Frederico Westphalen, tem o menu arquivos de áudio onde posta, diariamente, o boletim dos bombeiros. Os arquivos só podem ser ouvidos se baixados para o computador.

A Rádio Gaúcha FM²¹, de Porto Alegre, disponibiliza trinta e nove categorias entre programas e programetes veiculados na sua programação. Todos os áudios podem ser ouvidos no site ou baixados para o computador no formato de vídeo. A emissora Novo Tempo²², de Sapiranga, possui o menu áudios em que são disponibilizados os arquivos de quatorze programas veiculados pela rádio. Os arquivos podem ser ouvidos

¹⁶ www.estacaofm.com.br

¹⁷ www.clicrbs.com.br/atlantidafm

¹⁸ www.encantofm.com.br

¹⁹ www.maisnova.fm.br

²⁰ www.luzealegria.com.br

²¹ www.clicrbs.com.br/especial/rs/gaucha/home

²² www.novotempo.org.br/radio/

on line ou baixados para o computador. A emissora Itapema FM²³, de Porto Alegre, dispõe de cinco programas com áudios em seu site. Seus arquivos podem ser ouvidos no site e/ou baixados no computador no formato de vídeo. A Espaço FM²⁴, de Farroupilha, disponibiliza várias entrevistas realizadas na sua programação. Elas podem ser ouvidas somente no site da rádio.

Das nove rádios citadas, apenas três delas responderam ao questionário – Estação FM, Encanto FM e Mais Nova. Elas destacaram a importância de proporcionar ao ouvinte um horário alternativo para ouvir a programação, para difundi-la e despertar a curiosidade do ouvinte de forma a levá-lo a ouvir “ao vivo”. A Mais Nova destacou a efemeridade do rádio e disse que a disponibilização dos áudios prolonga a vida do conteúdo – “a internet é uma grande aliada do rádio, por isso, passamos a usá-la como uma interface da emissora, para uma mídia que veio agregar no conceito do ‘Rádio Novo’”.

Entre as diferenças percebidas por elas na relação com ouvinte após disponibilizar tais conteúdos é que eles passaram a comentar por e-mails e mensagens a existência de tal ferramenta e aprovaram a ideia. A Estação FM diz receber recados de pessoas de outras cidades do Estado, do Brasil e até de outros países. Já a Encanto FM diz que percebeu que o ouvinte prefere ouvir a programação da rádio pela internet, mesmo tendo acesso às ondas do rádio. A Mais Nova relatou que a mudança foi tanta que começaram a ofertar a possibilidade de o ouvinte criar podcast e vídeos usando a slogan da rádio.

Quando questionadas sobre incluir o *feed* RSS, a Estação FM disse que no seu entendimento o podcast é definido como arquivo de áudio no formato mp3 e que não tem a intenção de utilizar o agregador, já que seu objetivo é propiciar o máximo de interação dentro do site da rádio. Assim, ao disponibilizar o download o ouvinte estaria saindo dessa interação. A Mais Nova diz que está nos seus planos, sim, que em breve terão um novo site com novas ferramentas e recursos, já que o atual está um tanto obsoleto. A rádio Encanto FM afirma que está em seus planos, mas que não é o foco atual.

8 Usos do podcast pela rádio tradicional

²³ www.clicrbs.com.br/itapemafm/jsp/default.jsp?uf=2

²⁴ www.spacofm.com.br

Encontraram-se oito rádios que dispõe o menu podcast em seus sites. Contudo, nenhuma delas possui podcast propriamente dito, ou seja, arquivos disponíveis para download com tecnologia RSS. Destes oito sites, quatro deles possuem conteúdo no menu podcast e quatro deles possuem somente o menu.

As rádios que possuem o menu sem disponibilização de áudio são: Colinas FM²⁵, de Erechim; Ipanema²⁶, de Porto Alegre; Fronteira FM²⁷, de São Borja; e Líder FM²⁸, de Santana do Livramento. Apenas a Líder FM retornou as respostas do questionário. A não disponibilização de conteúdo deve-se à plataforma do site, que lhe permite apenas a atualização de notícias. A emissora acha improvável a disponibilização de podcast futuramente, isto é, arquivos mp3 com agregador RSS, e acredita que tal ferramenta possa ser prejudicial para o rádio, já que o site não levaria o ouvinte/navegador a ouvir a emissora e, sim, a fazer os downloads dos conteúdos, o que desagregaria valores no ponto de vista da rádio. Dessa forma, ela prefere trabalhar com uma amostra das músicas para os internautas no TOP 10, na intenção de levá-lo a ouvir a rádio “ao vivo”.

As rádios que possuem podcast com conteúdo em seu site são a Vanguarda FM²⁹, de Marau, que dispõe dois programas. Eles não podem ser baixados, somente ouvidos no site da emissora. A rádio Salamanca FM³⁰, de Quaraí, tem apenas um arquivo postado em dezembro de 2009, que também só pode ser ouvido no site. A Oceano FM³¹, de Rio Grande, disponibiliza programetes que podem ser ouvidos se baixados no computador. A Geração FM³², de Salto do Jacuí, posta áudios de entrevistas realizadas na sua programação. Eles podem ser ouvidos somente no site.

Apenas a rádio Vanguarda FM retornou o questionário. Ela destacou a importância de se disponibilizar o podcast para que o ouvinte tenha acesso aos programas a qualquer hora do dia. Enfatizou que a internet é uma ferramenta muito poderosa para o veículo rádio, já que ela permite agregação de conteúdos como textos, imagens e vídeos. E disse que o podcast é uma tendência de mercado, já que possibilita que pessoas, como trabalhadores de indústria, por exemplo, que não podem ouvir a emissora durante o dia, encontrem o seu programa disponível na internet à noite – “o

²⁵ www.redecolinas.com.br

²⁶ www.uol.com.br/ipanema

²⁷ www.siteadministravel.com.br/portal

²⁸ www.liderfmlivramento.com.br

²⁹ www.vangfm.com.br

³⁰ www.salamancafina.com.br

³¹ www.oceanofm.com.br

³² www.radiogeracao.com.br

site deu um salto tão grande que neste mês (maio de 2010) fomos obrigados a trocar de servidor, tamanha é a procura por conteúdos”. A rádio pretende em breve acrescentar a tecnologia RSS aos seus áudios.

9 Considerações Finais

Esta pesquisa buscou traçar o perfil da relação entre rádio no dial e o podcast. Este, que é mais um recurso para agregar conteúdo àquele. O rádio tem a necessidade de se adaptar à convergência dos meios, já que o mundo passa a estar na internet e isso faz com que a demanda por busca de conteúdos na rede aumente. Além de dispor da sua programação no online, é preciso alimentar a página e criar ferramentas que agreguem valor a ela. Um diferencial é disponibilizar arquivos de áudio na sua página, já que o áudio é a essência do rádio, porque não dispô-lo de outra maneira. Da mesma forma, o podcast faz uso do rádio ao passo que vários elementos radiofônicos estão presentes nele. Como diz Primo (2005), o *podcasting* remedia o rádio e agrega novos elementos e novas formas de interação.

E as que disponibilizam os arquivos de áudio na internet, mesmo que os nomeando como áudios ou downloads, acreditam estar disponibilizando podcasts. Na verdade, nenhuma das rádios pesquisadas possui podcast propriamente dito, com *software* agregador que utiliza a tecnologia RSS permitindo a busca e download automáticos de arquivos que são de interesse do usuário. Há desconhecimento por parte das rádios sobre o que é um podcast e sobre o seu real funcionamento.

Outro ponto que atrai a atenção é que o conteúdo disponibilizado nos arquivos de áudio são programas que fazem parte da grade de programação da rádio e já foram ao ar no dial. Se analisados enquanto podcast seria o modelo Editado da Grade (MEDEIROS, 2007). Isso demonstra que nada é pensado e produzido especialmente para o site. Não há nem mesmo vinhetas de abertura e encerramento referindo que se trata de um programa que já foi ao ar ou que é um podcast. Eles são recortados da programação e “colados” no site, alguns até são mal recortados, iniciando o programa na metade, sem identificação alguma, ou com corte na primeira palavra do áudio. Tal aspecto também implica na competência dos profissionais que trabalham na rádio e no investimento em novas tecnologias por parte da emissora. Não basta apenas ter uma boa locução, uma voz agradável e ser simpático. É preciso saber conviver e interagir com as mudanças tecnológicas, isto é, saber usar sistemas operacionais, softwares de edição, de gerenciamento de áudio, redes sociais e tudo o que for associar na produção e na



distribuição de conteúdo. E para que isso aconteça, a emissora também deve investir em ferramentas que propiciem isso, pois não basta um bom profissional se ele não possuir condições mínimas para trabalhar e para agregar novos recursos.

A disponibilização de arquivos de áudio ou podcasts na internet permite que o rádio tenha uma memória, ao passo que as informações são arquivadas na rede e podem ser acessadas a qualquer momento. Trata-se de uma fórmula simples e barata que prolonga a vida dos conteúdos veiculados nas emissoras.

E, por último, tem-se a segmentação do rádio e de sua audiência proporcionada pela internet. A rede oferece ao rádio a oportunidade de ampliar a audiência, de novas formas de acesso a sua programação e também contribui para a criação do rádio pessoal, já que o navegador/ouvinte possui maiores possibilidades de interação com a emissora e pode construir a programação junto com ela e definir os conteúdos que quer consumir. Ultrapassam-se as barreiras geográficas, qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo pode ouvir determinada rádio desde que ela também esteja na internet. Sem a internet, a audiência da rádio resumir-se-ia somente à abrangência territorial que suas ondas sonoras alcançam.

É possível afirmar que por algum tempo rádio e podcast têm seus espaços garantidos e afirmados. Mas como tudo no mundo é efêmero e volúvel e como as novas tecnologias não param de evoluir e mudar o que conhecemos, é arriscado dizer que talvez um deles nunca desapareça. O que se pode fazer é aproveitar o máximo das TIC's para recriar e reinventar o modo de se fazer rádio, afinal, as pessoas estão cada vez mais exigentes e o tradicional já não encanta como no passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTER, David e CRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding the New Media**. Cambridge: The MIT Press, 1999.

BUFARAH JUNIOR, Álvaro. **Radiojornalismo: novas tendências tecnológicas e velhos dilemas práticos**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 6º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2008. Disponível em <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjr/arquivos/coordenada3alvarobufarahjunior.pdf>, acessado em 27 nov. 2009.

CANFIL, D. C.; PAZ, C.C.; ROCHA, D. **Podcasts: A Contribuição das Novas Mídias para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula**. In: 5º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Blumenau, 2009. Anais Intercom, 2009.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.



_____. **De la Comunicación de Masa a la Comunicación en Red: Modelos Comunicacionales y la Sociedad de Información.** 2009. Disponível em <http://www.portalcomunicacion.com/esp/home.asp>, acessado em 15 set. 2009.

_____. **From Mass Communication to Networked Communication: Thoughts 2.0.** LINI Working Papers nº1. 2008. Disponível em http://www.lini-research.org/np4/?newsId=9&fileName=GCardoso_LINI_WP1.pdf, acessado em 20 set. 2009.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento.** Revista FAMECOS, nº 37, Porto Alegre, dezembro de 2008. Disponível em <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/5561/5045>, acessado em 05 set. 2009.

LEMOES, André. **Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura.** 404nOtF0und, v. 1, n. 46, Jun 2005. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/podcasting.pdf>, acessado em 1º set. 2009.

MEDEIROS, Marcello S. de **Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro.** In: 28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais Intercom, 2005.

_____. **Transmissão Sonora Digital: Modelos Radiofônicos e Não Radiofônicos na Comunicação Contemporânea.** In: 30º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais Intercom, 2007.

_____. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico.** In: 29º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília. Anais Intercom, 2006.

MEDITSCH, Eduardo. **A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico.** 1997. Disponível em www.bocc.ubi.pt, acessado em 10 e set. 2009.

OROZCO Gómez, Guillermo. **Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos.** MORAES, Denis de (org). **Sociedade Midiatizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória.** In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs). **Modelos do Jornalismo Digital,** Salvador: Calandra, 2003.

PRIMO, A. F. T.. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting.** Intexto, Porto Alegre, nº 13, 2005.